
que os dois momentos de inquirição do nosso estudo confirmaram, e contribuir para uma renovada imagem da aldeia que reforçará a sua capacidade de atrair (ainda) mais visitantes.

Por último, importa referir as novas janelas de oportunidade para o desenvolvimento do Piódão, que decorrem do actual período de programação e execução das políticas públicas, nomeadamente o PROVERE e o PRODER.

O PROVERE (Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos) é um instrumento desenvolvido pelo Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional que pretende estimular iniciativas de melhoria da competitividade territorial de áreas de baixa densidade que visem dar valor económico aos recursos endógenos e singulares destes territórios (como o património cultural e natural).

Alicerçados numa perspectiva de integração programática inovadora, os PROVERE centram-se no estabelecimento de parcerias, envolvendo actores públicos e privados (empresas, associações empresariais, municípios, instituições de ensino e de I&D, agências de desenvolvimento regional, associações de desenvolvimento local, entre outras instituições relevantes), e congregam um conjunto de projectos subordinados à valorização económica de um recurso territorial emblemático. Ou seja, pretende-se com este instrumento construir programas de acção, construídos em parceria e enquadrados em estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo, que contribuam de forma decisiva para o reforço da base económica e para o aumento da atractividade dos territórios de baixa densidade.

A iniciativa Rede das Aldeias Históricas de Portugal é uma das oito candidaturas aprovadas pelo Programa Operacional da Região Centro (2007-2013) no âmbito das Acções Preparatórias do PROVERE. Este Plano apresentado pela Associação de Desenvolvimento Turístico das Aldeias Históricas pretende dar continuidade aos investimentos realizados nos últimos dois Quadros Comunitários de Apoio e consolidar a Rede das Aldeias Históricas como um produto turístico com potencial relevante no que diz respeito ao turismo cultural, turismo de natureza e turismo em espaço rural.

A definição de um novo modelo de gestão da marca “Aldeias Históricas de Portugal”, sob responsabilidade desta Associação, é ainda complementado no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC), por um recente programa de acção que apresenta como foco temático a Rede das Aldeias Históricas de Portugal e do Património Judaico. O PROVERE das Aldeias Históricas e do Património Judaico, centrado na Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira e Pinhal Interior Norte, é uma

oportunidade para a geração de sinergias ao nível dos serviços turísticos oferecidos, tornando a associação de ambas as Redes (sem colocar em causa a identidade e especificidade de cada uma) num produto turístico mais atractivo, mais valorizado e reconhecido pelos mercados.

No contexto das candidaturas aprovadas no âmbito das Acções Preparatórias do PROVERE, e com particular interesse para o nosso caso de estudo, referimos também o programa de acção “BuY NATURE – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas” coordenado pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, com base numa rede de parceiros públicos e privados dos territórios envolvidos, entre os quais se encontram a Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, a Associação das Aldeias Históricas de Portugal e a Naturtejo.

Esta iniciativa pretende potenciar os recursos endógenos do património natural das áreas classificadas de montanha da Região Centro (complementados pelo respectivo património cultural), através da implementação de uma estratégia de base territorial alicerçada no turismo de natureza, no desporto de natureza e no turismo activo, e procura afirmar-se como uma iniciativa que reforce a competitividade do território e promova uma abordagem sustentável no uso dos recursos endógenos assente num trabalho de parceria entre os agentes locais.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa que visa potenciar o turismo de natureza proporcionado pelas diversas áreas protegidas da região Centro, transformando-as num destino atractivo do território nacional, e que visa valorizar e apoiar projectos de alojamento, animação, gestão de espécies e habitats, bioclimatismo, termais, entre outros projectos associados ao turismo de saúde e bem-estar. Esta iniciativa integra diversas entidades em parceria (com particular destaque para as empresas, municípios e associações de desenvolvimento local), e engloba mais de cinco dezenas de projectos âncora, repartidos por dezasseis áreas de intervenção (entre as quais, a Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor), e que se repartem pelas NUT III da Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela.

No âmbito do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural do Continente), o seu eixo 3 pretende dinamizar as áreas rurais através de duas medidas (3.1 e 3.2).

A medida 3.1 “Diversificação da economia e criação de emprego” é concretizada através de acções como a diversificação de actividades na exploração agrícola (mediante actividades económicas de natureza não agrícola, em áreas como o turismo em espaço

rural, o turismo de natureza, actividades associadas à caça e pesca em águas interiores, entre outras); a criação e o desenvolvimento de microempresas (tendo em vista a densificação do tecido económico e a criação de emprego e, deste modo, contribuir para a revitalização económica e social do mundo rural); e o desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer (nas componentes de produtos turísticos, nomeadamente, ecoturismo, enoturismo, turismo associado a actividades de caça e pesca, turismo equestre, turismo religioso, turismo cultural, turismo de saúde, alojamento turístico de pequena escala nas modalidades de turismo em espaço rural e turismo de natureza; e infra-estruturas de pequena escala tais como, centros de observação da paisagem, rotas/percursos, animação turística).

A medida 3.2 “Melhoria da qualidade de vida” inclui acções em dois domínios: a conservação e valorização do património rural (preservação, refuncionalização e valorização da cultural local), e os serviços básicos para a população rural, designadamente os serviços de apoio à infância, o acompanhamento domiciliário a idosos e deficientes, serviços itinerantes de apoio social, e serviços de animação cultural e recreativa de base local.

Neste contexto, a ADIBER (Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra) com o principal objectivo de dinamizar e promover a qualidade vida da Beira Serra (Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua), publicou no passado dia 21 de Setembro de 2009, o 1º Concurso para a recepção de candidaturas no âmbito do apoio financeiro concedido pelo PRODER, que terminará no dia 20 de Novembro de 2009.

Este território ficará dotado de um instrumento de ajuda financeira na ordem dos 6,5 milhões de euros para o desenvolvimento de projectos em diversas áreas e será gerido de acordo com a abordagem LEADER. Refira-se que a implementação da Estratégia Local de Desenvolvimento (ELD) decorre sob o conceito ARVORE (Ampliar as Redes de Valorização de Oportunidades e Recursos Endógenos) e tem no Turismo um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de projectos sustentáveis e indutores de emprego. O objectivo nuclear da ELD aprovada é a “Melhoria da Qualidade de Vida da População” que apresenta como principais objectivos: a criação e diversificação do emprego; a promoção da competitividade e da coesão da região; potenciar as dinâmicas regionais e conferir maior visibilidade à Região.

Por outro lado, no contexto do Programa Operacional da Região Centro, no seu eixo 4 – “Protecção e Valorização Ambiental”, destacamos ainda o projecto “Valorização

Turística do Património Natural da Serra do Açor”, apresentado pela ADXTUR (Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto), que envolve um custo estimado de cerca de 360 mil euros.

A concluir, não podemos deixar de referir que as novas funções económicas e “turísticas” do Piódão, em simultâneo com as preocupações actuais de conservação do ambiente, a preservação das tradições e da herança social colectiva, por vezes levantam questões relacionadas com os interesses e as necessidades dos que aí residem.

Com efeito, a crescente procura dos territórios rurais de montanha por uma sociedade que olha para estes lugares como a última reserva de uma natureza que se supõe intacta, de sociabilidades, saberes, tradições e culturas em risco de desaparecer, nem sempre é fácil conciliar com a “visão utilitária” dos habitantes locais.

O fluxo de visitantes da aldeia do Piódão comporta uma procura diversa e multifacetada, e nem sempre se reúnem as condições estruturais, sociais e psicológicas (no que concerne à população local) para acolher uma procura tendencialmente a crescer que perturba o seu quotidiano.

É neste sentido que defendemos a importância de um desenvolvimento turístico planeado, que acautele os efeitos negativos previsíveis e promova os factores de complementaridade entre as actividades turísticas e as actividades tradicionais. Sem uma devida contextualização dos turistas, sensibilizando-os para a salvaguarda e valorização dos valores naturais e culturais em presença, podem surgir actos de negligência, vandalismo e colocar em risco a relação harmoniosa entre os visitantes e as comunidades locais.

Como refere CRAVIDÃO (2006: 277), qualquer que seja a dimensão do lugar, é na sua essência uma “produção humana, é nele que se constroem as relações sociais, é nele que se (re)cria a identidade, a singularidade cultural”, e a actividade turística tem de saber encontrar o comprometimento entre quem visita e quem habita, sobretudo quando esses lugares estão em territórios periféricos, de baixas densidades, com populações envelhecidas e com graus de literacia baixos ou nulos.

É nesta perspectiva que destacamos a importância de promover o turismo segundo uma gestão sustentável dos recursos, a relevância da participação pública dos cidadãos no quadro da estruturação, acompanhamento e avaliação dos instrumentos de gestão territorial, e a articulação entre políticas, programas, planos de acção e actores na definição

de um desenvolvimento local em meio rural que se pretende cada vez mais integrado e sustentado.

Pela minha parte, através da investigação realizada e do trabalho agora apresentado, penso estar a contribuir para suscitar novas reflexões e orientações nas políticas de desenvolvimento dos territórios rurais de montanha e, assim, ajudar a promover a qualidade de vida das populações locais.

Bibliografia⁵⁶

- ACFP (2004) – *Plano de Acção Integrada para a Freguesia do Piódão*. Arganil, Associação de Compartes da Freguesia do Piódão, 49 pp.
- ANACLETO, R. (1996) – *Arganil: cidades e vilas de Portugal*. Lisboa, Editorial Presença, pp. 117-121.
- ARROYO, F. M. (2006) – “El desarrollo rural en el contexto de la Unión Europea”. *Norba. Revista de Geografía* (Universidad de Extremadura) XI, pp.11-20.
- BAPTISTA, M. (1997) – *Turismo: competitividade sustentável*. Lisboa, Editorial Verbo.
- BARROS, J. (2004) – *A projecção do quotidiano no turismo e no lazer*. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- BARROS, V. (1998) – “A Agenda 2000 e o desenvolvimento rural”. In DGDR (ed.): *Seminário O Desenvolvimento Rural no Contexto da Agenda 2000*. Lisboa, DGDR, pp. 9-18.
- BAUMGARTNER, C. (2006) – “A avaliação da sustentabilidade dos destinos turísticos”. In CARETO, H, e LIMA, S. (2006): *Turismo e Desenvolvimento Sustentável – 1*. Lisboa, GEOTA, pp. 81-91.
- BNL (1944) – *Guia de Portugal. 3º volume (Beira Litoral, Beira Baixa e Beira Alta)*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, pp. 411-425.
- BORGES, M. e LIMA, S., (2006) – “O turismo de montanha: abordagem conceptual e enquadramento do produto”. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº 6. Aveiro, Universidade de Aveiro, pp. 157-165.
- BOURA, I. (2004) – “Património e mobilização das comunidades locais: das Aldeias Históricas de Portugal aos Contratos de Aldeia”. *Cadernos de Geografia*, nº22/23. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp.115.126.
- BRITO, M. e SILVA, C. (2005) – “Turismo e planeamento: a continuidade ou a auto-destruição”. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, vol. II (2). Aveiro, Universidade de Aveiro, pp. 11-24.
- BURNS, P. M. (2004) – “Tourism Planning – A Third Way?”. *Annals of Tourism Research*, 30(1), pp. 24-43.
- BUTLER, R. *et al.* (1998) – *Tourism and recreation in rural areas*. Chichester, John Wiley & Sons.
- CAMPOS, V. (2004) – *Obras completas*. Arganil, Moura Pinto, 423 pp.
- CARDOSO, A. (2001) – “Turismo, ambiente e desenvolvimento sustentável em áreas rurais”. *Comunicações do 1º Congresso de Estudos Rurais*. Vila Real, SPER e UTAD, 24 pp.
- CARETO, H. (2006) – “O diagnóstico, a avaliação e os indicadores ambientais”. In CARETO, H, e LIMA, S. (2006): *Turismo e Desenvolvimento Sustentável – 1*. Lisboa, GEOTA, pp.75-80.

⁵⁶ Apenas a bibliografia citada no texto.

-
- CARNEIRO, I. (2004) – “O desenvolvimento rural em Portugal: dos discursos à prática”. *Comunicações do II Congresso de Estudos Rurais*, SPER e Universidade dos Açores, 46 pp.
- CARNEIRO, I. (2005) – “O desenvolvimento rural em Portugal: caminhos percorridos e por percorrer. A contribuição do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER para uma Política de Desenvolvimento Rural em Portugal”. *Conferência Políticas Públicas para o Desenvolvimento*. Lisboa, ISCTE, pp. 22.
- CARVALHO, P. (2005) – *Património cultural e trajectórias de desenvolvimento em áreas de montanha. O exemplo da Serra da Lousã*. Dissertação de Doutoramento em Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 657 (policopiado). Reeditado em 2009, com o título *Património construído e desenvolvimento em áreas de montanha. O exemplo da Serra da Lousã*, pela Câmara Municipal da Lousã, Lousã, pp. 657.
- CARVALHO, P. (2006) – “Turismo cultural, património e políticas públicas em contextos rurais de baixa densidade”. In SANTOS, Graça; VIEIRA, Ricardo e MENDES, Maura (eds.): *Actas do Congresso de Turismo Cultural, Território e Identidades*. Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, 21 pp.
- CARVALHO, P. (2007) – “O turismo nas estratégias de desenvolvimento do mundo rural português: complemento ou alternativa?”. In CRUZ, F. (org.): *Actas do IV Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural*. Cidade do México, Universidade de Guadalajara e AGIR, pp. 1745-1768.
- CARVALHO, P. (2008-a) – “Questionando as trajectórias e as perspectivas de desenvolvimento das áreas de montanha em Portugal – entre marginalização e integração territorial”. In VALENÇA, M. (coord. e org.), *Globalização e Marginalidade. Desenvolvimento, na teoria e na prática*. Natal, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil), pp. 935-946.
- CARVALHO, P. (2008-b) – “Património cultural, ordenamento e desenvolvimento: uma nova visão e valorização do território”. *Cadernos de Geografia*. Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), nº 24/25 (2005/2006), pp. 209-226.
- CARVALHO, P. (2009) – “Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco-culturais”. *Proceedings 1st Cape Verde Congress of Regional Development/15th APDR Congress/2nd Portuguese Speaking Congress of Regional Science/3rd Congress of nature Management and Conservation*. Ponta Delgada, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 19 pp.
- CARVALHO, P. (s/d) – “União Europeia, políticas públicas e desenvolvimento rural”. *Cadernos de Geografia*. Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), nº 26/27 (2007/2008). (em publicação).
- CARVALHO, P. e CORREIA, J. (2008-a) – “Turistificação, patrimonialização e dinâmicas territoriais em contexto rural de montanha: o exemplo do Piódão”. *Actas do III Congresso de Estudos Rurais*. Faro, SPER, 15 pp.
- CARVALHO, P. e CORREIA, J. (2008-b) – “Turismo, património(s) e desenvolvimento rural: a percepção local da mudança”. In, SIMÕES, O. e MOREIRA, J. (org.):

Actas do VII Colóquio Ibérico de Estudos Rurais. Coimbra, Edição da Escola Superior Agrária, 13 pp.

- CARVALHO, P. e CORREIA, J. (2009) – “Recursos eco-culturais e turismo: notas de uma reflexão geográfica”. In CRUZ, F. (ed.): *Actas do Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sócio-Cultural*. Póvoa de Varzim, AGIR, 10 pp.
- CARVALHO, P. e SILVA, S. (2008) – “Os programas LEADER e o desenvolvimento rural em ambientes de montanha”. *Actas do 14º Congresso da APDR (e 2º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza)*. Coimbra, APDR, 30 pp.
- CARVALHO, P. et al., (2007-a) – “Políticas e iniciativas europeias com incidência no desenvolvimento rural: o exemplo do LEADER+ AD ELO (Centro Litoral de Portugal). In CRUZ, F. (org.): *Actas do IV Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural*. Cidade do México, Universidade de Guadalajara e AGIR (Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural), pp. 1771-1808.
- CARVALHO, P. et al. (2007-b) – “Património construído e políticas de desenvolvimento local em áreas de montanha: das intervenções às novas orientações”. In CRUZ, F. (org.): *Actas das II Jornadas Internacionais sobre Vestígios do Passado*. Póvoa de Varzim, AGIR, pp. 327-354.
- CASA DA COMARCA DE ARGANIL (2004) – *Setenta e cinco anos ao serviço do regionalismo arganilense*. Casa da Comarca de Arganil, 287 pp.
- CAVACO, C. (1996) – “Do despovoamento rural ao desenvolvimento local: desafio ou utopia”. *Actas do Seminário Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e de reestruturação produtiva*. Coimbra, IEG/FLUC, pp. 333-355.
- CAVACO, C. (1999-a) – “O mundo rural português: desafios e futuros?”. In CAVACO, C. (coord.): *Desenvolvimento Rural. Desafio e Utopia*. Lisboa, CEG, pp. 135-148.
- CAVACO, C. (1999-b) – “O turismo rural nas políticas de desenvolvimento do turismo em Portugal”. In CAVACO, C. (coord.): *Desenvolvimento Rural. Desafio e Utopia*. Lisboa, CEG, pp. 281-292.
- CAVACO, C. (1999-c): “Turismo rural e turismo de habitação em Portugal. In, CAVACO, C. (coord.): *Desenvolvimento Rural. Desafio e Utopia*. Lisboa: CEG, pp. 293-304.
- CAVACO, C. (2005) – “Novas formas de habitar os espaços rurais”. In, MEDEIROS, C. A. (coord.): *Geografia de Portugal. Actividades Económicas e Espaço Geográfico* (vol. 3). Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 78-91.
- CAVACO, C. (2009) – “Os espaços rurais como espaços de vida: mobilidades residenciais e novas formas de habitar”. In BAPTISTA, F. et al. (coords.): *Os territórios de baixa densidade em tempos de mudança*. Proença-a-Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta, pp. 39-71.
- CAVACO, C. e MORENO, L. (2006) – “As ligações rural-urbano”. *Revista Pessoas e Lugares*, nº 41. Lisboa, IDRHa, pp. 4-6.
- CCRC (1995) – *Intervenção aldeias históricas de Portugal: Beira Interior. Planos de Aldeias*. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 16 pp.

-
- CCRC (2000) – *Programa Operacional da Região Centro, 2000/2006*. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 97 pp.
- CCRC (2002) – *Aldeias Históricas de Portugal. Um Património com Futuro*. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 27 pp.
- CE (1989): *Uma Política Agrícola Comum para os anos noventa*. Luxemburgo, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 3ª edição, 96 pp.
- CE (2008): *A Política Agrícola Comum*. Serviço de Publicações, 25 pp. (in http://ec.europa.eu/agriculture/index_pt.htm; consulta em 15.12.2008).
- CMA (1987) – Plano de Desenvolvimento e Requalificação do Piódão. Arganil, Câmara Municipal de Arganil.
- COMARCA DE ARGANIL (1930) – “Uma jornada regionalista. Piódão, a mártir”. *Jornal A Comarca de Arganil*, 25 de Maio de 1930, pp. 5.
- COMARCA DE ARGANIL (1951) – “Os deputados pelo distrito de Coimbra à Assembleia Nacional ocupam-se da situação em que vivem os habitantes da freguesia do Piódão”. *Jornal A Comarca de Arganil*, 13 de Janeiro de 1951, pp. 1.
- COVAS, A. (1996) – “A conferência intergovernamental de 1996: da revisão do Tratado da UE à revisão da PAC”. *Conferências de Vairão*, Carrefour Norte de Portugal, Vairão.
- CRAVIDÃO, F. (2006) – “Turismo e cultura: dos itinerários ao lugar dos lugares”. In FONSECA, M. L. (coord.): *Desenvolvimento e território: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, pp. 269-278.
- CUNHA, A. (2000): *A Política Agrícola Comum e o Futuro do Mundo Rural*. Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 237 pp.
- CUNHA, L. (2003) – *Introdução ao turismo*. Editorial Verbo, 2ª edição, Lisboa, 447 pp.
- CUNHA, L. S. (2003) – “A montanha do centro português: espaço de refúgio, território marginal e recurso para o desenvolvimento local”. In CAETANO, L. (coord.): *Território, Ambiente e Trajectórias de Desenvolvimento*. Coimbra, Centro de Estudos Geográficos, pp.175-192.
- CUNHA, L. (2006) – *Economia e política do turismo*. Lisboa, Edições Verbo.
- DGT (2002) – *O turismo em Portugal em 2001*. Lisboa, Direcção Geral do Turismo.
- DGT (2006) – *Férias dos Portugueses: 2005*. Lisboa, Direcção Geral do Turismo.
- DGT (2007) – *Férias dos Portugueses: 2006*. Lisboa, Direcção Geral do Turismo.
- DONADIEU, P. (1999) – “Campagnes urbaines: de la réalité aux symboles”. In GONIDEC-POULLAOUËX, Ph. et al. (dir.): *Le paysage: territoire d'intentions*. Paris, L’Harmattan, pp.79-92.
- DUARTE, T. (coord.) (2007) – *O Turismo no Espaço Rural 2006*. Lisboa, Direcção de Serviços de Estudos e Estratégia Turísticos/Divisão de Recolha e Análise Estatística, 21 pp.
- FERNANDES, G. P. (2007) – “Percepções e significados dos espaços de montanha: da desarticulação produtiva à revalorização eco-cultural”. In DENTINHO, T. e

-
- RODRIGUES, O. (orgs.): *Periferias e Espaços Rurais. Comunicações do II Congresso de Estudos Rurais*. Estoril, Príncipe Editora, pp. 209-220.
- FERNANDES, G. (2008): *Dinâmicas territoriais e políticas de ordenamento em espaços de montanha – o sector oeste da Cordilheira Central Ibérica*. Dissertação de Doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- FERNANDES, G. P. e VIEIRA, A. (2003) – “Problemáticas do turismo em áreas naturais e o seu significado nos concelhos do Parque Natural da Serra da Estrela”. In SIMÕES, e CRISTÓVÃO, A. (orgs.): *TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais*. Coimbra, Edições Instituto Politécnico de Coimbra, pp. 135-152.
- FERNANDES, J. L. (2003): “Dinâmicas de desenvolvimento, territórios e áreas protegidas. Breve reflexão para o caso português”. In CAETANO, L. (coord.): *Território, do Global ao Local e Trajectórias de Desenvolvimento*. Coimbra, Centro de Estudos Geográficos, 229-274.
- FERNANDES, J. L. (2004) – *Modernidade e fronteiras de desenvolvimento em Portugal. Tipologias e actores de desenvolvimento local. O caso da rede nacional de áreas protegidas*. Dissertação de Doutoramento em Geografia apresentada à Universidade de Coimbra, Coimbra, 564 pp.
- FERNÁNDEZ, L. P. (2002) – “El paisaje agrario en el discurso territorial de la PAC y en la ordenación de los espacios rurales”. *Actas del XI Coloquio de Geografía Rural. Los espacios rurales entre el hoy y el mañana*. Santander, Universidad de Cantabria (Servicio de Publicaciones), pp. 234-242.
- FERREIRA, A. (2004) – *Turismo no espaço rural: formas de alojamento e impacto na sub-região Minho-Lima*. Dissertação de Doutoramento em Geografia apresentada à Universidade de Coimbra, Coimbra, 524 pp.
- FERREIRA, T. (2006) – “Modelos de financiamento. Factor estratégico de desenvolvimento do turismo sustentável”. *Revista Turismo & Desenvolvimento: Turismo de Montanha*, nº 6, Aveiro, Universidade de Aveiro, pp.133-137.
- FIDALGO, B. et al. (1997) – *Estudo da floresta da Região Centro. Proposta para o seu ordenamento – concelho de Arganil*. Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 79 pp.
- FIGUEIREDO, E. (2003) – *Um rural para viver, outro para visitar: o ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais*. Dissertação de Doutoramento em Ciências Aplicadas ao Ambiente apresentada à Universidade de Aveiro, Aveiro.
- FONSECA, F., e RAMOS, R., (2008) – “Dinâmicas do turismo em espaço rural em regiões de baixa densidade: o exemplo de Almeida”. *Actas do III Congresso de Estudos Rurais (CIER)*. Lisboa, SPER, 16 pp.
- FONTINHA, J. (2004) – *Piódão. Aldeia histórica da Beira Serra*. Arganil, 323 pp.
- GEOIDEIA/IESE (1999) – *Estudo de avaliação intercalar do PIC LEADER II*. Relatório Final. Lisboa, 169 pp.
- GEOIDEIA/IESE (2002) – *Avaliação Final (Ex-post) do PIC LEADER II*. Lisboa, 170 pp.
- GRAÇA, L. (2003) – “Montanha: prioridades e políticas”. In PORTELA, J. e CALDAS, J. C. (orgs.): *Portugal Chão*. Lisboa, Celta Editora, pp. 373-385.

-
- HALL, C. (2000) – *Tourism Planning. Policies, Process and Relationships*. Harlow, Prentice Hall.
- HALL, C. M. (2008) – *Tourism planning: policies, processes and relationships*. Essex, Pearson Education.
- HALL, D., *et al.* (2003) – *New Directions in Rural Tourism*. Aldershot, Ashgate, 237 pp.
- HENRIQUES, C. (2003) – *Turismo, Cidade e Cultura. Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa, Edições Sílabo.
- ICEP (2008) – *Portugal em ficha: Janeiro 2008*. (In, <http://www.icep.pt>. Consulta a 12 de Junho de 2008).
- IGLÉSIAS, E. L. (2004): “El proceso de ajuste estructural en la agricultura española durante la década de los 90: implicaciones para el modelo de agricultura”. *Actas do V Colóquio Hispano-Português de Estudos Rurais. Futuro dos Territórios Rurais numa Europa Alargada*. SPER/ESAB/AEEA, Bragança, 20 pp. (edição em cd-rom).
- INE (2001) – *Censos da População*. Instituto Nacional de Estatística (em CD-Rom).
- INSKEEP, E. (1991) – *Tourism Planning. An integrated and Sustainable Development Approach*. New York, Van Nostrand Reinhold.
- JESUS, L., KASTENHOLZ, E., e FIGUEIREDO, E., (2008) – “A oferta do turismo no espaço rural. Estudo de caso da Região Dão-Lafões”. *Actas do VII Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território*. Coimbra, SPER, 16 pp.
- JOAQUIM, G. (1999): – “Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?”. In, CAVACO, C. (coord.): *Desenvolvimento Rural. Desafio e Utopia*. Lisboa, CEG, pp. 305-312.
- KNEAFSEY, M. (2001) – “Rural cultural economy: tourism and social relations”. *Annals of Tourism Research*, nº 17, pp. 449-465.
- LADEIRAS, A. *et al.* (2005) – *Plano Estratégico do Alto Minho*. Santa Maria da Feira, IPDT.
- LANE, B. (1994) – “What is rural tourism?”. *The Journal of Sustainable Tourism* 2 (182), pp. 7-21.
- LIMA, S. e CARETO, H. (2007) – *Turismo e Desenvolvimento Sustentável – 2*. Lisboa, GEOTA.
- LUÍS, J. H. (2008) – *El turismo de massas. Evolución y perspectivas*. Madrid, Editorial Síntesis.
- MACHADO, A. (1994) – “Uma visita ao Piódão e a Chãs d’Égua”. *Crónicas Regionalistas: região de Arganil*. Lisboa, A Comarca de Arganil, pp. 17-99.
- MADRP (2002) – “Iniciativa comunitária a favor do desenvolvimento rural: Programa LEADER+. Portugal - Relatório 2001”. (In <http://www.madrp.pt>; consulta a 2 de Fevereiro de 2007).
- MAGUSTO, J. (2003) – *O turismo em Castelo de Vide: perspectivas de desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 222 pp.

-
- MARTINS, L. (1994) – “Humanismo, massificação e turismo exclusivo”. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, I Série, vol. X/XI. Porto, Faculdade de Letras de Universidade do Porto, pp.127-139.
- McGETTIGAN, F. (2005) – “Uma análise do turismo cultural e a sua relação dos lugares de Peregrinação”. In ITP (ed.): *Novos Consumos. Novos Produtos. Encontro Técnico 2003. Livro de Actas*. Lisboa, Instituto de Turismo de Portugal (ITP), pp.127-146.
- MESSNER, R. (2001) – *El decálogo de las montañas*. (In <http://ww.desnivel.com.htm>; consulta a 12 de Junho de 2008).
- MOLINA, Cristina M. (2002): “Tradición, renovación e innovación en los usos y aprovechamientos de las áreas rurales de montaña” (comunicação apresentada ao XI Colóquio de Geografia Rural da Associação de Geógrafos Espanhóis). Santander.
- MORENO, L. (1999) – “A serra do Açor e o Piódão: refúgios de uma ruralidade recriada”. In, CAVACO, C. (coord.): *Desenvolvimento Rural. Desafio e Utopia*. Lisboa, CEG, pp. 395 - 413.
- MORENO, L. (2002) – *Desenvolvimento Local em Meio Rural: Caminhos e Caminhantes*. Dissertação de Doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, pp.190-205; 235-243.
- MORENO, L. (2009) – “Empreendedorismo e promoção territorial das áreas rurais”. In, BAPTISTA, F. et al. (coords.): *Os territórios de baixa densidade em tempos de mudança*. Proença-a-Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta, pp. 121-132.
- MOTA, A. et al. (2008) – “Contributos para um modelo de planeamento estratégico em turismo”. In, AYALA CALVO, J. et al. (eds.): *Conocimiento, innovación y emprendedores: camino al futuro*, pp. 3087-3100.
- NETO, V. (1998) – “Pensar turismo em termos de futuro”. *Economia e Prospectiva*, Vol. I (4), pp. 7-15.
- NOVAIS, C. (2006) – “Diversificação e diferenciação dos produtos turísticos portugueses: uma forma de combater as assimetrias regionais”. *Comunicações do 12º Congresso da APDR*. Viseu, Escola Superior de Tecnologia de Viseu, 28 pp.
- PAGE, S. and HALL, C. (2003) – *Managing Urban Tourism*. London, Prentice Hall.
- PALOMEQUE, F. (2001) – “Espacios y destinos turísticos”. In GIL OCINA, A. e GÓMEZ MENDONZA, J., (coord.): *Geografía de España*. Barcelona, Editorial Ariel, pp. 545-571.
- PARTIDÁRIO, M. R. (2006) – “O ambiente como factor de competitividade no turismo”. In CARETO, H, e LIMA, S. (2006): *Turismo e Desenvolvimento Sustentável – I*. Lisboa, GEOTA, pp. 71-74.
- PASCUAL, F. G. (2006) – Políticas públicas y sustentabilidad en las zonas desfavorecidas y de montaña en España. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, nº 41, pp. 151-182.
- PEARCE, D. (1989) – *Tourism today: a geographical analysis*. New York. Longman.

-
- PENT (2007): “Plano Estratégico Nacional do Turismo”. Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007. In *Diário da República*, 1ª Série, nº 46, 4 de Abril de 2007, pp. 2166-2174.
- PINTO, A. (2003) – *Motivações e práticas de turismo em espaço rural: o parque de campismo “Chave Grande” (Casfreses – Sátão)*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Ordenamento do Território e Desenvolvimento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 215 pp.
- PNPOT (2006) – “Proposta Técnica do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território”. Resolução do Conselho de Ministros nº41/2006, de 16 de Março. In *Diário da República*, I Série-B, nº 82, de 27 de Abril, pp. 2931-3040.
- PRATS, J. (2001) – “El proceso de elaboración del plan de ordenación del turismo en parque natural de la zona volcánica de la garrotas, según la carta europea de turismo sostenible en los espacios protegidos”. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, nº 31, pp. 205-213.
- PRICE, M. (2007) – *Mountain Area Research and Management. Integrated Approaches*. London, Earthscan, 302 pp.
- REIS, M. e LIMA, A. (1998) – “Desenvolvimento, território e ambiente”. *Fórum*, Edições da Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (SPER).
- RIBEIRO, M. (2003) – “Espaços rurais como espaços turísticos: reflexões em torno da construção da oferta de turismo em espaço rural, em Portugal”. In PORTELA, J. e CASTRO CALDAS, J. (orgs.): *Portugal Chão*. Oeiras, Celta Editora, pp. 189-198.
- RODRIGUES, J. (2007) – *Turismo e espaço rural: convivências, conflitos e harmonia: o parque natural das Serras de Aire e Candeeiros*. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra, 221 pp.
- ROUSSEL, V. (2000) – “À propos de l’arrivée de nouvelles populations et de ses conséquences sur les espaces ruraux”. *Revue d’Économie Régionale et Urbaine*, nº 1, pp. 45-62.
- SERAFIM, M. (2005) – “Contributo do LEADER+ para as áreas de montanha”. *Pessoas e Lugares*. Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+. Lisboa, II série, nº 28, p. 3.
- SIRGADO, J. (1993) – “Turismo nas regiões portuguesas – contributo para a modelação de um cenário de desenvolvimento e inovação para o final do século”. *Inforgeo*, nº 6, Lisboa, APG, pp. 71-82.
- STTAFORD, J. (1995) – *Microéconomie du tourisme*. Presses de L’Université du Québec, Québec.
- SWARBROOKE, J. (2000) – *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. Aleph, São Paulo.
- TORGA, Miguel (1999) – *Diário*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2ª edição integral (1º e 2º tomos; volumes I a VIII; IX a XVI), 1786 pp.
- TORRES, M. (1998) – “Un turismo alternativo: reutilización de molinos y almazaras”. *Cadernos de Turismo*, nº 2. Murcia, Universidad de Murcia, pp. 147-158.

-
- TRINDADE, M. B. (1994) – “As micropátrias do interior português”. *Arganília. Revista Cultural da Beira Serra*, nº 3, pp. 95-124.
- TRINDADE, M.B. (1987) – As micropátrias do interior português. *Revista Análise Social*, volume XXIII (4.º), Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, pp. 721-732.
- VIEIRA, C. (2005) – “O papel da animação turística nos territórios rurais”. In, *Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +*, nº 30, II série, pp. 3.
- WACKERNAGLE, M. e REES, W. E. (1996) – *Our ecological footprint: reducing human impact on the Earth*.
- WCED (1987) – *Brundtland Report*. WCED.
- WTO (1993) – *Tourism development and the responsibility of the state*. Seminary on Tourism Development and the Responsibility of the State, WTO (World Tourism Organization), Hungary, Budapest.

Anexos

Anexo 1 – Inquéritos

Instituto de Estudos Geográficos – Universidade de Coimbra

INQUÉRITO I

O presente inquérito tem por base uma **investigação de natureza científica** que pretende **conhecer a população de alguns lugares serranos** do Centro de Portugal e a sua **opinião sobre as intervenções em curso ou já realizadas** no âmbito do **Programa das Aldeias Históricas (1994-1999)** e do **Programa Operacional da Região Centro (2000-2006)**. O seu conteúdo tem apenas **interesse académico** e, portanto, a **informação nele contida** tem salvaguardada a **confidencialidade**, o **sigilo** e o **anonimato**, apenas servindo os objectivos científicos da pesquisa. Por isso, peço-lhe que responda a todas as questões.

Muito Obrigado.

I. Caracterização dos inquiridos:

1. Nacionalidade: 1.1 Portuguesa: _____ 1.2 Outra 1.2.1 Qual? _____
2. Naturalidade: 2.1 Concelho _____
3. Concelho de residência habitual/principal _____
4. Idade: _____ anos
5. Habilitações Literárias:
 - 5.1 Ensino Básico 5.2 Ensino Secundário 5.3 Ensino Superior
 - 5.3.1 Bacharel 5.3.2 Licenciado 5.3.3 Mestre 5.3.4 Doutorador
 - 5.4 Outra: _____
6. Profissão: _____
7. Agregado familiar:
 - 7.1 Número de elementos _____ 7.2 Idade _____

II. Programa das Aldeias Históricas (PAH): expressão territorial

1. Conhece mais alguma(s) aldeia(s) integrada no Programa das Aldeias Históricas?
 - 1.1 Não 1.2 Sim 1.3 Qual ou quais? _____

III. Programa das Aldeias Históricas: elaboração e execução dos Planos de Aldeia

1. Teve conhecimento da realização do Plano de Aldeia: 1.1 Não 1.2 Sim
2. Foi inquirido no âmbito da realização do Plano de Aldeia: 2.1 Não 2.2 Sim
3. Foi solicitada a sua opinião/apoio no âmbito da execução do Plano de Aldeia: 3.1 Não 3.2 Sim
4. Considera que as intervenções na aldeia tiveram acompanhamento técnico? 4.1 Não 4.2 Sim
5. Com as intervenções realizadas/em curso vai passar mais dias na aldeia? 5.1 Não 5.2 Sim

IV. Programa das Aldeias Históricas: resultados das intervenções realizadas ou em curso

1. Opinião sobre as obras realizadas nos espaços públicos (incluindo os arruamentos)
1.1 Muito Bom 1.2 Bom 1.3 Satisfatório 1.4 Reduzido 1.5 Fraco
2. Opinião sobre as intervenções nos imóveis/estruturas edificadas particulares:
2.1 Muito Bom 2.2 Bom 2.3 Satisfatório 2.4 Reduzido 2.5 Fraco
3. Opinião sobre as mudanças introduzidas nas redes de infra-estruturas básicas:
3.1 Muito Bom 3.2 Bom 3.3 Satisfatório 3.4 Reduzido 3.5 Fraco
4. Como classifica o conjunto de todas as intervenções realizadas ou em curso?
4.1 Muito Bom 4.2 Bom 4.3 Satisfatório 4.4 Reduzido 4.5 Fraco

V. Programa das Aldeias Históricas: apoio aos proprietários particulares

1. Apresentou algum projecto ao PAH? 1.1 Não 1.2 Sim
- 1.3 De que tipo: 1.3.1 Recuperação de fachadas/coberturas 1.3.2 Apoio às actividades económicas
- 1.4 O projecto foi apoiado? 1.4.1 Não 1.4.2 Sim
- 1.5 Vai realizar ou já realizou obras interiores para melhorar/permitir a utilização da sua casa?
1.5.1 Não 1.5.2 Sim

VI. Aspectos mais positivos relacionados com o Programa das Aldeias Históricas:

VII. Aspectos mais negativos relacionados com o Programa das Aldeias Históricas:

VIII. Sugestões de iniciativas/obras que gostaria de ver realizadas na aldeia:

Notas ou comentários do Inquirido:

Muito Obrigado pela sua Colaboração.

INQUÉRITO II

O presente inquérito tem por base uma **investigação de natureza científica** que pretende **conhecer o perfil do Visitante** e a sua **opinião sobre as intervenções em curso ou já realizadas** no âmbito do **Programa das Aldeias Históricas (1994-1999)** e do **Programa Operacional da Região Centro (2000-2006)**.

O seu conteúdo tem apenas **interesse académico** e, portanto, a **informação nele contida** tem salvaguardada a **confidencialidade**, o **sigilo** e o **anonimato**, apenas servindo os objectivos científicos da pesquisa. Por isso, peço-lhe que responda a todas as questões.

Muito Obrigado.

I. Caracterização dos inquiridos:

1. Nacionalidade: 1.1 Portuguesa: _____ 1.2 Outra _____ 1.2.1 Qual? _____
2. Naturalidade: 2.1 Concelho _____
3. Concelho de residência habitual/principal _____
4. Idade: _____ anos
5. Habilitações Literárias:
 - 5.1 Ensino Básico
 - 5.2 Ensino Secundário
 - 5.3 Ensino Superior
 - 5.3.1 Bacharel
 - 5.3.2 Licenciado
 - 5.3.3 Mestre
 - 5.3.4 Doutorado
 - 5.4 Outra: _____
6. Profissão: _____
7. Agregado familiar: 7.1 Número de elementos _____ 7.2 Idade (s) _____

II. O Visitante

1. Transporte Utilizado: 1.1 Automóvel: _____ 1.2 Autocarro: _____ 1.3 Outro: _____
Qual? _____
2. Vem acompanhado? Sim Não
 - 2.1 Familiares Sim Não
 - 2.2 Amigos Sim Não
3. Local onde vai ficar alojado/pernoitar e tipologia de alojamento
 - 3.1 Na aldeia do Piódão
 - 3.1.1 Opção de alojamento:
 - 3.1.1.1 Estalagem do Piódão
 - 3.1.1.2 TER Qual ou Quais? _____
 - 3.1.1.3 Outra _____
 - 3.2 Em outro local 3.2.1 Qual? _____
 - 3.2.1 Qual a escolha de alojamento?
 - 3.2.1.1 Domicílio
 - 3.2.1.2 Casa de Familiares
 - 3.2.1.3 Casa de Amigos
 - 3.2.1.4 Pensão
 - 3.2.1.5 Residencial
 - 3.2.1.6 Hotel _____
 - 3.2.1.7 Pousadas _____
 - 3.2.1.8 TER _____
 - 3.2.1.9 Outro _____

3.3 Em caso de utilizar alojamento hoteleiro, quantas noites vai ficar? _____ noites

3.4 Em caso de utilizar alojamento hoteleiro, como fez a reserva? _____

4. Vai utilizar serviços ou fazer compras na Aldeia? 4.1 Sim 4.2 Não

4.1.1 Restauração 4.1.2 Comércio (Artesanato) 4.1.3 Alojamento

4.1.4 Animação turística 4.1.5 Outros _____

III. A Aldeia do Piódão: percepção e avaliação do visitante

1 – É a primeira vez que visita a Aldeia? Sim Não 1.1 Quantas vezes? _____

2. Qual a maior dificuldade que encontrou para chegar à Aldeia?

3. O Piódão é a primeira Aldeia Histórica que visita? Sim Não Outra(s) _____

4. Como teve conhecimento da Aldeia?

4.1 Televisão 4.2 Rádio 4.3 Jornais 4.4 Revistas 4.5 Internet

4.6 Familiares/amigos 4.7 Folhetos do Posto de Turismo 4.8 Outro _____

5. Qual o motivo de visita da Aldeia do Piódão?

5.1 Ocupação de Tempos Livres 5.2 Férias 5.3 Curiosidade 5.4 Outro _____

6. A Aldeia do Piódão foi o principal destino da sua visita? Sim Não

7. Vai visitar outros lugares hoje/brevemente?

7.1 Não

7.2 Sim 7.2.1 Qual ou Quais? _____

8. O que mais agradou na sua visita à Aldeia do Piódão?

9. Quais os aspectos mais negativos durante a sua visita na Aldeia?

10. Sugestões de iniciativas/obras que gostaria de ver realizadas na Aldeia:

11. Vai regressar à Aldeia do Piódão? Sim Não

Notas/Comentários: _____

Muito Obrigada pela sua cooperação.

Anexo 2 – Quadros

Quadro I. Total de visitantes no Posto de Turismo do Piódão, nos meses de Junho a Setembro (1999-2008)

Meses	Anos										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Junho	1567	1761	1580	2681	2231	1420	1325	838	1111	1095	15609
Julho	2393	2418	2496	3036	3282	1676	1234	860	1550	2554	21499
Agosto	3722	4136	3655	4500	4250	4857	1994	2025	2701	3082	34922
Setembro	1824	2077	1754	3021	2884	2176	1121	1004	2807	1931	20599
Total	9506	10392	9485	13238	12647	10129	5674	4727	8169	8662	92629

Fonte: Elaboração própria (com base nas estatísticas do Posto de Turismo do Piódão, 1999-2008).

Quadro II. Nacionalidade dos inquiridos

Nacionalidade	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alemã	1	0,3			1	0,2
Angolana	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Brasileira	23	6,2	7	3,9	30	5,5
Caboverdeana	3	0,8			3	0,5
Francesa	2	0,5	2	1,1	4	0,7
Inglesa			1	0,6	1	0,2
Irlandesa			1	0,6	1	0,2
Moçambicana	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Portuguesa	340	91,6	165	92,2	505	91,8
Total	371	67,5	179	32,5	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro III. Naturalidade dos inquiridos

Naturalidade	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Açores	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Águeda	3	0,8			3	0,5
Albergaria-a-Velha	1	0,3			1	0,2
Alcácer do Sal	1	0,3			1	0,2
Alcobaça			6	3,4	6	1,1
Alenquer			2	1,1	2	0,4
Alijó	1	0,3			1	0,2
Almada	5	1,3			5	0,9
Alpiarça			1	0,6	1	0,2
Alter do Chão			2	1,1	2	0,4
Amadora			1	0,6	1	0,2
Angola			1	0,6	1	0,2
Arganil			3	1,7	3	0,5
Aveiro			3	1,7	3	0,5
Baía	1	0,3			1	0,2
Barreiro	3	0,8			3	0,5
Braga	1	0,3			1	0,2
Beja	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Bragança	1	0,3			1	0,2
Brasília	1	0,3			1	0,2
Caldas da Rainha			2	1,1	2	0,4
Cantanhede	5	1,3	1	0,6	6	1,1
Carregal do Sal	3	0,8			3	0,5
Cascais	1	0,3			1	0,2
Castelo Branco	3	0,8	1	0,6	4	0,7
Celorico Basto	4	1,1			4	0,7
Celorico da Beira			1	0,6	1	0,2
Cinfães	1	0,3			1	0,2
Coimbra	19	5,1	4	2,2	23	4,2
Condeixa	1	0,3			1	0,2
Coruche			1	0,6	1	0,2
Covilhã	6	1,6	2	1,1	8	1,5
Espinho			1	0,6	1	0,2
Estarreja	2	0,5			2	0,4
Évora	3	0,8	1	0,6	4	0,7
Felgueiras	1	0,3			1	0,2
Figueira da Foz	10	2,7	4	2,2	14	2,5
França	2	0,5	4	2,2	6	1,1
Fundão	3	0,8			3	0,5
Gondomar			3	1,7	3	0,5

Grândola	1	0,3			1	0,2
Guimarães			2	1,1	2	0,4
Irlanda			1	0,6	1	0,2
Lagos			1	0,6	1	0,2
Lamego			1	0,6	1	0,2
Leiria	13	3,5	10	5,6	23	4,2
Lisboa	94	25,3	30	16,8	124	22,5
Londres			1	0,6	1	0,2
Loriga	2	0,5			2	0,4
Loulé	1	0,3			1	0,2
Loures	1	0,3			1	0,2
Lourinhã	3	0,8			3	0,5
Lousã	2	0,5	1	0,6	3	0,5
Mafra			1	0,6	1	0,2
Mangualde	4	1,1			4	0,7
Marco Canavezes	1	0,3			1	0,2
Marinha Grande	2	0,5	3	1,7	5	0,9
Matosinhos	5	1,3	1	0,6	6	1,1
Mealhada	1	0,3			1	0,2
Mértola	2	0,5			2	0,4
Minas Gerais	5	1,3			5	0,9
Miranda Corvo	1	0,3			1	0,2
Miranda do Douro	1	0,3			1	0,2
Moçambique	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Moita	1	0,3	3	1,7	4	0,7
Moncorvo			1	0,6	1	0,2
Montalegre	1	0,3			1	0,2
Montemor-o-Velho	3	0,8			3	0,5
Montijo	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Mortágua	3	0,8			3	0,5
Nazaré			1	0,6	1	0,2
Nisa			1	0,6	1	0,2
Odemira	2	0,5			2	0,4
Oeiras	2	0,5			2	0,4
Oleiros	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Oliveira de Azeméis			1	0,6	1	0,2
Oliveira do Hospital	5	1,3			5	0,9
Ourém	2	0,5			2	0,4
Palmela			1	0,6	1	0,2
Pampilhosa da Serra	6	1,6			6	1,1
Pedrógão Grande	1	0,3			1	0,2
Penafiel	2	0,5			2	0,4
Penalva do Castelo			1	0,6	1	0,2
Penela			1	0,6	1	0,2
Peniche	3	0,8			3	0,5

Pombal	2	0,5			2	0,4
Ponte Lima	3	0,8			3	0,5
Portalegre	3	0,8	3	1,7	6	1,1
Porto	15	4,0	24	13,4	39	7,1
Póvoa de Varzim	3	0,8	2	1,1	5	0,9
Praia	3	0,8			3	0,5
Rio de Janeiro	4	1,1	5	2,8	9	1,6
Rio Maior	2	0,5	1	0,6	3	0,5
Sabugal			1	0,6	1	0,2
Santarém	4	1,1	4	2,2	8	1,5
Santos	2	0,5	1	0,6	3	0,5
São Paulo	12	3,2	1	0,6	13	2,4
São Pedro Sul			1	0,6	1	0,2
Sardoal			1	0,6	1	0,2
Seia	7	1,9			7	1,3
Seixal	2	0,5			2	0,4
Sertã	2	0,5	1	0,6	3	0,5
Sesimbra			1	0,6	1	0,2
Setúbal	8	2,2			8	1,5
Sintra	3	0,8			3	0,5
Santa Maria Feira	1	0,3	6	3,4	7	1,3
Santa Comba Dão	2	0,5			2	0,4
Tábua	2	0,5			2	0,4
Tavira			1	0,6	1	0,2
Tomar	4	1,1	1	0,6	5	0,9
Tondela	3	0,8			3	0,5
Torres Novas	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Torres Vedras	4	1,1			4	0,7
Trancoso	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Viana do Alentejo	1	0,3			1	0,2
Viana do Castelo			1	0,6	1	0,2
Vila do Conde	3	0,8			3	0,5
Vila Franca Xira	2	0,5			2	0,4
Vila Nova de Gaia	4	1,1	4	2,2	8	1,5
Vila Nova Famalicão			1	0,6	1	0,2
Vila Nova Foz Côa			1	0,6	1	0,2
Vila Nova Poiares	2	0,5			2	0,4
Viseu	8	2,2	1	0,6	9	1,6
Vizela	1	0,3			1	0,2
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro IV. Residência principal

Residência Principal	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Açores (Povoação)			1	0,6	1	0,2
Águeda	3	0,8			3	0,5
Albergaria-a-Velha	1	0,3			1	0,2
Alcobaça	1	0,3	8	4,5	9	1,6
Alenquer			2	1,1	2	0,4
Almada	3	0,8	2	1,1	5	0,9
Amadora	3	0,8	4	2,2	7	1,3
Anadia	2	0,5			2	0,4
Ansião	5	1,3			5	0,9
Arcos Valdevez	1	0,3			1	0,2
Arganil	5	1,3			5	0,9
Aveiro	8	2,2	4	2,2	12	2,2
Baía	1	0,3			1	0,2
Barreiro	1	0,3			1	0,2
Braga	2	0,5			2	0,4
Caldas da Rainha			1	0,6	1	0,2
Cantanhede	8	2,2	1	0,6	9	1,6
Carregal do Sal	5	1,3			5	0,9
Cascais	5	1,3	2	1,1	7	1,3
Castelo Branco	3	0,8	3	1,7	6	1,1
Celorico Basto	4	1,1			4	0,7
Coimbra	18	4,9	8	4,5	26	4,7
Condeixa	3	0,8			3	0,5
Costa da Caparica	2	0,5			2	0,4
Covilhã	5	1,3	1	0,6	6	1,1
Esmoriz			2	1,1	2	0,4
Espinho			2	1,1	2	0,4
Estarreja	1	0,3			1	0,2
Estremoz	1	0,3			1	0,2
Évora	2	0,5	1	0,6	3	0,5
Felgueiras	1	0,3			1	0,2
Figueira da Foz	7	1,9	4	2,2	11	2,0
França	1	0,3	2	1,1	3	0,5
Góis	1	0,3			1	0,2
Gondomar			4	2,2	4	0,7
Guarda			1	0,6	1	0,2
Guimarães	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Irlanda			1	0,6	1	0,2
Leiria	13	3,5	9	5,0	22	4,0

Linda-a-Velha			2	1,1	2	0,4
Lisboa	57	15,4	26	14,5	84	15,1
Londres			1	0,6	1	0,2
Loulé	1	0,3			1	0,2
Loures	3	0,8			3	0,5
Lourinhã	5	1,3	1	0,6	6	1,1
Lousã	5	1,3			5	0,9
Luxemburgo	2	0,5			2	0,4
Macau	1	0,3			1	0,2
Mafra			1	0,6	1	0,2
Maia	5	1,3	1	0,6	6	1,1
Mangualde	2	0,5			2	0,4
Marinha Grande	4	1,1	3	1,7	7	1,3
Matosinhos	4	1,1	1	0,6	5	0,9
Mealhada	3	0,8			3	0,5
Minas Gerais	4	1,1			4	0,7
Mira	2	0,5			2	0,4
Miranda do Corvo	2	0,5			2	0,4
Moita	2	0,5	3	1,7	5	0,9
Montemor-o-Velho	6	1,6			6	1,1
Mortágua	3	0,8			3	0,5
Nazaré			1	0,6	1	0,2
Odivelas	4	1,1	1	0,6	5	0,9
Oeiras	6	1,6	5	2,8	11	2,0
Oleiros	1	0,3			1	0,2
Oliveira de Azeméis	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Oliveira do Hospital	4	1,1			4	0,7
Ourém	3	0,8			3	0,5
Palmela	1	0,3	3	1,7	4	0,7
Penacova	1	0,3			1	0,2
Peniche	1	0,3			1	0,2
Pinhal Novo	3	0,8	2	1,1	5	0,9
Pombal	3	0,8			3	0,5
Portalegre	4	1,1			4	0,7
Porto	6	1,6	16	8,9	22	4,0
Porto de Mós	1	0,3			1	0,2
Póvoa de Varzim	4	1,1	2	1,1	6	1,1
Póvoa de Santa Iria			2	1,1	2	0,4
Praia	1	0,3			1	0,2
Queluz	1	0,3			1	0,2
Rio de Janeiro	4	1,1	4	2,2	8	1,5
Rio Maior	5	1,3	2	1,1	7	1,3
São João da Batalha	1	0,3			1	0,2
Sabugal	1	0,3			1	0,2
Santarém	1	0,3			1	0,2

Santos	1	0,3			1	0,2
São Paulo	9	2,4	3	1,7	12	2,2
Seia	8	2,2			8	1,5
Seixal	4	1,1	3	1,7	7	1,3
Sesimbra			2	1,1	2	0,4
Setúbal	15	4,0	1	0,6	16	2,9
Sintra	5	1,3	5	2,8	10	1,8
Santa Maria Feira	2	0,5	3	1,7	5	0,9
Suíça	4	1,1	3	1,7	7	1,3
Tábua	2	0,5			2	0,4
Tomar	6	1,6	1	0,6	7	1,3
Tondela	2	0,5			2	0,4
Torres Novas			3	1,7	3	0,5
Torres Vedras	7	1,9	2	1,1	9	1,6
Viana do Castelo	2	0,5			2	0,4
Vila do Conde	2	0,5			2	0,4
Vila Franca Xira	3	0,8			3	0,5
Vila Nova de Gaia	8	2,2	9	5,0	17	3,1
Vila Nova Famalicão			2	1,1	2	0,4
Vila Nova Poiares	2	0,5			2	0,4
Viseu	3	0,8			3	0,5
Vizela	1	0,3			1	0,2
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro V. Estrutura etária dos visitantes

Intervalo de idades	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<30	76	20,5	26	14,5	102	18,5
30-39	78	21,0	45	25,1	123	22,4
40-49	76	20,5	55	30,7	131	23,8
50-59	75	20,2	26	14,5	101	18,4
60 e mais anos	66	17,8	27	15,1	93	16,9
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro VI. Agregado familiar dos visitantes

Nº de indivíduos	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	26	7,0	4	2,2	30	5,5
2	135	36,4	78	43,6	213	38,7
3	105	28,3	44	24,6	149	27,1
4	90	24,3	47	26,3	137	24,9
5	13	3,5	4	2,2	17	3,1
6	2	0,5	2	1,1	4	0,7
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro VII. Habilitações literárias dos inquiridos

Grau académico	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino Básico	167	45,0	38	21,2	205	37,3
Ensino Secundário	129	34,8	62	34,6	191	34,7
Ensino Superior	75	20,2	79	44,1	154	28,0
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro VIII. Estrutura sócio-profissional dos visitantes

Categorias	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Docentes	21	5,7	23	12,8	44	8,0
Quadros superiores e Profissionais Liberais	20	5,4	21	11,7	41	7,5
Empresários e Trabalhadores por conta própria	43	11,6	21	11,7	64	11,6
Trab. por conta de outrem (excepto Func. Públicos)	116	31,3	55	30,7	171	31,1
Reformados	58	15,6	24	13,4	82	14,9
Estudantes	17	4,6	10	5,6	27	4,9
Funcionários Públicos	28	7,5	15	8,4	43	7,8
Desempregados	40	10,8	4	2,2	44	8,0
Domésticas	28	7,5	6	3,4	34	6,2
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro IX. Meio de transporte utilizado pelos visitantes

Transporte	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Auto-caravana			2	1,1	2	0,4
Automóvel	362	97,6	177	98,9	539	98,0
Moto	9	2,4			9	1,6
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro X. Companhia dos visitantes

Companhia	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amigos	56	15,1	9	5,0	65	11,8
Família	315	84,9	170	95,0	485	88,2
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XI. Alojamento dos turistas

Alojamento	Turistas	
	Nº	%
Na aldeia	131	73,2
Fora da aldeia	48	26,8
Total	179	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XII. Tipologia de alojamento no Piódão

Alojamento	Turistas	
	Nº	%
Casas particulares	25	19,1
Inatel	73	55,7
TER	33	25,2
Total	131	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XIII. Tipologia de alojamento fora da área geográfica da Aldeia

Alojamento	Turistas	
	Nº	%
Hotel	26	54,2
Pensão	5	10,4
Pousada	2	4,2
Residencial	4	8,3
TER	11	22,9
Total	48	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XIV. Número de noites de alojamento na aldeia

Alojamento	Total nº de noites	Média do nº de noites	Turistas	
			Nº	%
Casas particulares	76	3	25	19,1
Inatel	179	2,5	73	55,7
TER	48	1,5	33	25,2
Total	303	2,3	131	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XV. Número de noites de alojamento fora da aldeia

Alojamento	Total nº de noites	Média do nº de noites	Turistas	
			Nº	%
Hotel	119	4,6	26	54,2
Pensão	19	3,8	5	10,4
Pousada	2	1	2	4,2
Residencial	13	3,3	4	8,3
TER	30	2,7	11	22,9
Total	183	3,8	48	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XVI. Meio de reserva conforme a área geográfica do alojamento

Meio de reserva	Turistas					
	Na aldeia		Fora da aldeia		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Internet	12	9,2	13	27,1	25	14,0
Telefone	117	89,3	33	68,8	150	83,8
Outros	2	1,5			2	1,1
Total	131	100	46	95,8	177	98,9

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XVII. Consumo de bens e serviços pelos turistas que pernoitam na aldeia

Consumo	Nº	%
Comércio	87	66,4
Comércio, Cafeteria e Restauração	44	33,6
Total	131	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XVIII. Consumo de bens e serviços pelos turistas que pernoitam fora da aldeia

Consumo	Nº	%
Comércio	36	75,0
Comércio, Cafeteria e Restauração	7	14,6
Não utilizou	5	10,4
Total	48	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XIX. Consumo de bens e serviços pelos excursionistas

Consumo	Nº	%
Comércio	223	60,1
Restauração	27	7,3
Comércio, Cafeteria e Restauração	67	18,1
Não utilizou	54	14,6
Total	371	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XX. Primeira experiência de visita à aldeia

Primeira visita	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	233	62,8	126	70,4	359	65,3
Não	138	37,2	53	29,6	191	34,7
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXI. Frequência de visita à aldeia

Nº de vezes	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2	63	45,7	29	54,7	92	48,2
3	31	22,5	7	13,2	38	19,9
4	13	9,4	3	5,7	16	8,4
5	6	4,3	6	11,3	12	6,3
>= 6	25	18,1	8	15,1	33	17,3
Total	138	100	53	100	191	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXII. Ocorrência de dificuldades relacionadas com a viagem

Dificuldades	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	306	82,5	147	82,1	453	82,4
Não	65	17,5	32	17,9	97	17,6
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXIII. Principais dificuldades durante a viagem

Dificuldades	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sinalização deficitária	51	13,7	20	11,2	71	12,9
Vias de comunicação	245	66,0	123	68,7	368	66,9
Outros	10	2,7	4	2,2	14	2,5
Nenhuma	65	17,5	32	17,9	97	17,6
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXIV. Primeira visita ao Piódão

Visita	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	233	62,8	126	70,4	359	65,3
Não	138	37,2	53	29,6	191	34,7
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXV. Aldeias históricas referidas pelos visitantes

Aldeias Históricas	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almeida	40	16,8	26	15,6	66	16,3
Belmonte	5	2,1	1	0,6	6	1,5
Castelo Mendo	9	3,8	2	1,2	11	2,7
Castelo Rodrigo	29	12,2	21	12,6	50	12,3
Idanha-a-Velha	12	5,0	3	1,8	15	3,7
Linhares da Beira	13	5,5	9	5,4	22	5,4
Marialva	4	1,7	15	9,0	19	4,7
Monsanto	99	41,6	48	28,7	147	36,3
Sortelha	27	11,3	42	25,1	69	17,0
Total	238	100	167	100	405	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXVI. Elementos de mediação da “descoberta” da aldeia do Piódão

Elementos	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amigos	92	24,8	39	21,8	131	23,8
Amigos e familiares	115	31,0	42	23,5	157	28,5
Familiares	72	19,4	25	14,0	97	17,6
Internet	3	0,8	19	10,6	22	4,0
TV	46	12,4	17	9,5	63	11,5
Folhetos turísticos	24	6,5	8	4,5	32	5,8
Outros	19	5,1	29	16,2	48	8,7
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXVII. Principais motivos de visita à aldeia histórica do Piódão

Motivo	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Curiosidade	79	21,3	16	8,9	95	17,3
Férias	101	27,2	96	53,6	197	35,8
Ocupação Tempos Livres	161	43,4	65	36,3	226	41,1
Outros	30	8,1	2	1,1	32	5,8
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXVIII. O Piódão como principal destino de viagem

Principal destino	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	281	75,7	143	79,9	424	77,1
Não	90	24,3	36	20,1	126	22,9
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXIX. Outros locais de interesse a visitar

Locais a visitar	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Área envolvente	10	4,9	11	10,5	21	6,8
Aldeia das Dez/N. Sra. Preces	21	10,2	9	8,6	30	9,7
Arganil	1	0,5			1	0,3
Avô	11	5,4	6	5,7	17	5,5
Castanheira de Pêra	4	2,0			4	1,3
Chãs de Égua	5	2,4	8	7,6	13	4,2
Coimbra	3	1,5			3	1,0
Côja	5	2,4	3	2,9	8	2,6
Fajão	2	1,0	7	6,7	9	2,9
Fraga da Pena	60	29,3	11	10,5	71	22,9
Fraga da Pena e Mata da Margaraça	24	11,7	10	9,5	34	11,0
Gerês			2	1,9	2	0,6
Góis	20	9,8	4	3,8	24	7,7
Linhares da Beira	4	2,0	5	4,8	9	2,9
Lisboa			2	1,9	2	0,6
Monsanto	4	2,0	2	1,9	6	1,9
Peso da Régua			4	3,8	4	1,3
Pomares	4	2,0			4	1,3
Porto			2	1,9	2	0,6
Serra da Estrela	25	12,2	15	14,3	40	12,9
Sortelha			2	1,9	2	0,6
Talasnal	2	1,0			2	0,6
Viseu			2	1,9	2	0,6
Total	205	100	105	100	310	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXX. Elementos apreciados pelos visitantes durante a visita

Elementos	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conjunto	302	81,4	120	67,0	422	76,7
Paisagem natural	27	7,3	29	16,2	56	10,2
Imóveis recuperados	22	5,9	7	3,9	29	5,3
Tranquilidade	10	2,7	13	7,3	23	4,2
Outros	10	2,7	10	5,6	20	3,6
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXXI. Principais problemas referidos pelos visitantes

Elementos	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Acessos viários	113	31,0	83	46,4	196	35,6
Dissonâncias arquitectónicas	46	12,7	21	11,7	67	12,2
Imóveis arruinados/abandonados	26	7,0	15	8,4	41	7,5
Outros	71	18,3	30	16,8	101	18,4
Nada a indicar	115	31,0	30	16,8	145	26,4
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXXII. Iniciativas a realizar na aldeia segundo os visitantes

Iniciativas	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Melhoria dos acessos viários	189	50,9	95	53,1	284	51,6
Reconstrução do parque de estacionamento	26	7,0	16	8,9	42	7,6
Reconstrução da piscina fluvial	19	5,1	12	6,7	31	5,6
Uniformização da aldeia/recuperação de imóveis	45	12,1	19	10,6	64	11,6
Outros	37	10,0	22	12,3	59	10,7
Nada a indicar	55	14,8	15	8,4	70	12,7
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Quadro XXXIII. O regresso à aldeia do Piódão

Regresso	Excursionistas		Turistas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	336	90,6	165	92,2	501	91,1
Não	35	9,4	14	7,8	49	8,9
Total	371	100	179	100	550	100

Fonte: Inquérito à Aldeia do Piódão (2008).

Índices

Índice de Figuras

	Página
Figura 1. Localização geográfica do município de Arganil e da Freguesia do Piódão	58
Figura 2. Enquadramento das Aldeias Históricas na Região Centro	77
Figura 3. Tipologia de utilização dos imóveis do Piódão (2009)	83
Figura 4. Evolução do número de visitantes do Posto de Turismo do Piódão (1999-2008)	87
Figura 5. Participação e opinião da população no âmbito do Plano da Aldeia	90
Figura 6. Enquadramento geográfico da APPSA	92
Figura 7. Número de visitantes à Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor	95
Figura 8. Folheto publicitário de uma viagem ao Piódão organizada pela empresa VEFA (2008)	104
Figura 9. Naturalidade dos inquiridos em Portugal Continental	106
Figura 10. Residência principal dos inquiridos em Portugal Continental	108
Figura 11. Estrutura etária dos visitantes	110
Figura 12. Agregado familiar dos visitantes	111
Figura 13. Escolaridade dos inquiridos	112
Figura 14. Estrutura sócio-profissional dos visitantes	114
Figura 15. Meio de transporte utilizado pelos visitantes	115
Figura 16. Companhia dos visitantes	116
Figura 17. Alojamento dos turistas	117
Figura 18. Tipologia de alojamento no Piódão	119
Figura 19. Tipologia de alojamento fora da área geográfica da Aldeia	119
Figura 20. Distribuição do alojamento fora da área geográfica da Aldeia	120
Figura 21. Meio de reserva de alojamento pelos turistas	121
Figura 22. Meio de reserva conforme a área geográfica do alojamento	122
Figura 23. Primeira experiência de visita ao Piódão	125
Figura 24. Principais dificuldades durante a viagem	126
Figura 25. Aldeias históricas referidas pelos visitantes	129
Figura 26. Elementos de mediação da “descoberta” da aldeia do Piódão	130
Figura 27. Principais motivos de visita à aldeia histórica do Piódão	131

Índice de Figuras

	Página
Figura 28. Elementos apreciados pelos visitantes durante a visita	133
Figura 29. Principais problemas referidos pelos visitantes	135
Figura 30. Iniciativas a realizar na aldeia segundo os visitantes	137
Figura 31. O regresso à aldeia do Piódão	138

Índices

Índice de Fotografias

	Página
Fotografia 1. Panorâmica geral da aldeia do Piódão	59
Fotografia 2. O reconhecimento público da acção social da Comissão de Melhoramentos do Piódão	66
Fotografia 3. Serviço de cafetaria	82
Fotografia 4. Comércio de artesanato e venda de produtos regionais	82
Fotografias 5 e 6. Centro de Interpretação da Casa Grande (Mata da Margaraça)	94
Fotografia 7. A Fraga da Pena (Aldeia de Benfeita)	96
Fotografias 8 e 9. A Torre da Paz na aldeia de Benfeita	97
Fotografia 10. Recuperação do espaço público da aldeia (PAX)	98
Fotografia 11. Construção da piscina fluvial	98
Fotografia 12. Centro de Interpretação de Arte Rupestre de Chãs de Égua	98
Fotografia 13. Empresa VEFA no Piódão	103
Fotografia 14. Estalagem da INATEL	118
Fotografia 15. Alojamento na aldeia: casas particulares	118
Fotografia 16. Casa da Padaria (TER)	118
Fotografia 17. Venda de produtos regionais no Largo Cónego Nogueira	123
Fotografia 18. O serviço de cafetaria no Piódão	124
Fotografias 19 e 20. Serviço de restauração no Piódão	124
Fotografia 21. As vias de acesso ao Piódão, no contexto da montanha	127
Fotografia 22. O Piódão segundo uma visão de “conjunto”	134
Fotografias 23 e 24. A ausência de lugares para estacionamento	135
Fotografias 25 e 26. Dissonâncias arquitectónicas e imóveis em ruína no Piódão	136

Índices

Índice de Quadros

	Página
Quadro 1. Objectivos específicos do PIC LEADER+ em Portugal	28
Quadro 2- Evolução da população da freguesia do Piódão, em 1991-2001, por lugar	63
Quadro 3-Plano de Desenvolvimento e Requalificação da Aldeia do Piódão (1987): áreas de intervenção e estimativa orçamental	75
Quadro 4 – Tipologia de projectos financiados para as Aldeias Históricas de Portugal (1995-2002)	80
Quadro 5. Investimento financeiro realizado nas Aldeias Históricas (1995-2002)	81
Quadro 6. Investimento e projectos executados na aldeia do Piódão (1995-2002)	81
Quadro 7. Total de Visitantes do Posto de Turismo do Piódão (1999-2008)	100
Quadro 8. Visitantes transportados de autocarro para o Piódão (2007-2008)	102
Quadro 9 – Inquéritos realizados aos visitantes da aldeia do Piódão (2008)	105

Índices

Índice de Quadros (Anexo)

	Página
Quadro I. Total de visitantes no Posto de Turismo do Piódão, nos meses de Junho a Setembro (1999-2008)	161
Quadro II. Nacionalidade dos inquiridos	161
Quadro III. Naturalidade dos inquiridos	162
Quadro IV. Residência principal	165
Quadro V. Estrutura etária dos visitantes	167
Quadro VI. Agregado familiar dos visitantes	168
Quadro VII. Escolaridade dos inquiridos	168
Quadro VIII. Estrutura sócio-profissional dos visitantes	168
Quadro XIX. Meio de transporte utilizado pelos visitantes	169
Quadro X. Companhia dos visitantes	169
Quadro XI. Alojamento dos turistas	169
Quadro XII. Tipologia de alojamento no Piódão	169
Quadro XIII. Tipologia de alojamento fora da área geográfica da Aldeia	170
Quadro XIV. Número de noites de alojamento na aldeia	170
Quadro XV. Número de noites de alojamento fora da aldeia	170
Quadro XVI. Meio de reserva conforme a área geográfica do alojamento	171
Quadro XVII. Consumo de bens e serviços pelos turistas que pernoitam na aldeia	171
Quadro XVIII. Consumo de bens e serviços pelos turistas que pernoitam fora da aldeia .	171
Quadro XIX. Consumo de bens e serviços pelos excursionistas	171
Quadro XX. Primeira experiência de visita à aldeia	172
Quadro XXI. Frequência de visita à aldeia	172
Quadro XXII. Ocorrência de dificuldades relacionadas com a viagem	172
Quadro XXIII. Principais dificuldades durante a viagem	173
Quadro XXIV. Primeira visita ao Piódão	173
Quadro XXV. Aldeias históricas referidas pelos visitantes	173
Quadro XXVI. Elementos de mediação da “descoberta” da aldeia do Piódão	174
Quadro XXVII. Principais motivos de visita à aldeia histórica do Piódão	174

Índice de Quadros (Anexo)

	Página
Quadro XXVIII. O Piódão como principal destino de viagem	174
Quadro XXIX. Outros locais de interesse a visitar	175
Quadro XXX. Elementos apreciados pelos visitantes durante a visita	175
Quadro XXXI. Principais problemas referidos pelos visitantes	176
Quadro XXXII. Iniciativas a realizar na aldeia segundo os visitantes	176
Quadro XXXIII. O regresso à aldeia do Piódão	176

Índices

Índice Geral

	Página
Agradecimentos	3
Dedicatória	5
Resumo	6
Abstract	7
1. Introdução	8
1.1 Tema e âmbito da investigação	8
1.2 Objectivos e metodologia	10
1.3 Estrutura da dissertação	11
2. A problemática do desenvolvimento rural: evolução e perspectivas	13
2.1 As trajectórias das políticas europeias para o mundo rural	13
2.2 A incidência das políticas europeias de desenvolvimento rural em Portugal	20
2.3 Os ambientes de montanha e as suas especificidades	31
3. O turismo e o património no contexto das novas oportunidades para o desenvolvimento do mundo rural e das áreas de montanha	37
3.1 O turismo e os turistas no início do século XXI	37
3.2 O património como recurso turístico	46
3.3 O planeamento como alicerce para o turismo sustentável	52
4. O Piódão turístico: planos, programas e realizações	58
4.1 Do “fim do mundo” aos sinais emergentes de uma nova “era”	58
4.2 A construção de um destino de turismo alternativo	66
4.2.1 Primeiras iniciativas e classificação do Piódão como Imóvel de Interesse Público (1978)	68

	Página
4.2.2 O Plano de Desenvolvimento e Requalificação da Aldeia do Piódão (1987)	69
4.2.3 O Programa das Aldeias Históricas de Portugal (1994-1999) e as Acções Inovadoras de Dinamização das Aldeias (2000-2006)	76
4.2.4 O Plano de Acção Integrada para a Freguesia do Piódão (2004)	83
4.3 A participação e a percepção local no contexto da turistificação	88
4.4 As complementaridades locais de lazer/turismo	92
5. Os visitantes do Piódão	100
5.1 Base metodológica e objectivos	100
5.2 Caracterização dos excursionistas e dos turistas	105
5.2.1 Nacionalidade	105
5.2.2 Naturalidade	105
5.2.3 Residência Principal	107
5.2.4 Estrutura Etária	109
5.2.5 Agregado Familiar	111
5.2.6 Habilitações académicas e estrutura sócio-profissional	112
5.3 “Experiência e dimensão” da visita	115
5.3.1. Transporte utilizado e companhia do inquirido	115
5.3.2 Tipologia e modo de reserva de alojamento	116
5.3.3 A oferta turística	122
5.4 Percepção e avaliação da Aldeia	125
5.4.1 Frequência de visita e dificuldades sentidas na viagem	125
5.4.2 O Piódão no contexto das Aldeias Históricas	128
5.4.3 A “descoberta” e os motivos de escolha da aldeia do Piódão	130
5.4.4 Principal destino de visita e percursos alternativos	132
5.4.5 Potencialidades e problemas do Piódão	133
5.4.6. Sugestões e perspectivas de regresso	136
Conclusão	139

	Página
Bibliografia	148
Anexos	157
Anexo 1 – Inquéritos	157
Anexo 2 – Quadros	161
Índices	177
Índice de Figuras	177
Índice de Fotografias	179
Índice de Quadros	180
Índice de Quadros (Anexo)	181
Índice Geral	183